

BANCA

Santander cria produto para PME Líder

O Santander Totta lançou um produto destinado às empresas que obtiveram a classificação PME Líder, que permite "mitigar o risco de flutuação de taxas de juro", refere em comunicado. "As PME não só ficam seguras, em caso de subida das taxas de juro, como têm simultaneamente a vantagem de deixar de pagar o seguro sempre que a Euribor a 3 meses for inferior a 3%", valor a partir do qual acaba a bonificação estatal.

FINANÇAS

Lusofin gasta um milhão em Portugal

A empresa de assessoria financeira Lusofin, no País há cinco anos, vai investir um milhão de euros em Portugal. A Lusofin realça que há muitos investidores que não estão bem informados sobre o mercado e que muitas vezes não sabem para onde ir e qual a melhor maneira de fazê-lo. "À margem da tendência de "franchising" existente neste sector, a justificação para o sucesso desta empresa prende-se com os seus serviços personalizados".

AUTOMÓVEL

Auto Sueco com novo centro em Gaia

A GO Automóveis, empresa do grupo Auto Sueco, abriu um novo espaço em Vila Nova de Gaia para a venda de veículos usados de várias marcas. O centro, já inaugurado, tem uma área de 500 metros quadrados e a sua abertura visa uma "maior proximidade com clientes e fornecedores", de acordo com um comunicado ontem divulgado pela empresa. A GO Automóveis é uma divisão da Auto Sueco vocacionada para os usados.

IMOBILIÁRIO

Chamartín inaugura Dolce Vita Corunha

A Chamartín Imobiliária inaugura hoje o centro comercial Dolce Vita Corunha, em Espanha. O 'shopping' tem 62 mil metros quadrados de área bruta locável (ABL) e 162 lojas. É o terceiro centro comercial em Espanha e o maior do grupo em operação, enquanto não abrir o Dolce Vita Tejo, na Amadora. A inauguração será transmitida pela Internet no sítio da Chamartín a partir das 18h.

FARMACÊUTICA

Hovione poderá comprar fábrica da Pfizer na Irlanda

Empresa portuguesa apontada como estando em negociações

Miguel Prado* miguelprado@mediainfin.pt

A farmacêutica portuguesa Hovione poderá vir a comprar uma fábrica que a Pfizer pretende vender na Irlanda, que emprega actualmente 300 pessoas. Segundo a edição de ontem do jornal "Irish Examiner", há indicações de que a Pfizer estará em negociações com a Hovione.

A porta-voz da Hovione, Isabel Pina, não deu quaisquer detalhes a este respeito. "É nossa política não comentar, confirmar ou negar alguma actividade de fusão e aquisição", disse, citada pelo jornal irlandês. Dos contactos feitos com a sede da Hovione, em Loures, também não foi possível obter mais detalhes, nem confirmação nem desmentido sobre este assunto.

Em todo o caso, o "Irish Examiner" indicava que as negociações para a venda da fábrica da Pfizer em Loughbeg estão em fase avançada. Actualmente esta unidade tem 300 trabalhadores. A Pfizer já manifestou a sua intenção de ter a venda fechada até ao fim de 2009, caso con-

trário encerra a fábrica e despede toda a mão-de-obra. Contudo, se a negociação para a venda for bem sucedida, a fábrica poderá continuar em laboração com 250 postos de trabalho.

A Pfizer, que emprega 2.300 pessoas na Irlanda, já havia anunciado em Fevereiro do ano passado a intenção de vender as suas fábricas localizadas em Little Island e Loughbeg. No entanto, a empresa tem planos para investir, noutra localização irlandesa, 190 milhões de euros numa unidade de produção,

a abrir no final de 2009. A Irlanda é um dos principais mercados europeus de produção de medicamentos. No ano passado a Merck Sharp & Dohme optou pela Irlanda para instalar uma fábrica de vacinas, um projecto avaliado em 200 milhões de euros que chegou a ser equacionado para Portugal.

Embora sejam referidas como estando agora em negociação, curiosamente a Pfizer e a Hovione já estiveram, na década de 1990, em posição conflituosa. A Pfizer chegou a processar a Hovione por uma alegada infracção de patente, mas o tribunal francês de Lyon, onde o caso foi julgado, não deu razão à multinacional norte-americana.

Se confirmadas e bem sucedidas, as negociações entre a Pfizer e a Hovione poderão dar ao grupo português uma quinta localização industrial. Além de Loures, a Hovione está instalada em New Jersey, em Macau e em Zhejiang (China). Neste último caso, por via da aquisição feita de 75% da Hisyn Pharmaceutical Company. * COM PAULO MOUTINHO

300
Colaboradores
Número de funcionários da fábrica que a Pfizer pretende vender.

Grupo factura 100 milhões

→ A Hovione é uma farmacêutica portuguesa, embora tenha sido criada por húngaros. Horthy, Villax e Onody deram em 1959 as letras iniciais dos seus nomes para formar a designação da empresa, dedicada a medicamentos e matérias-primas farmacêuticas. Produz em Loures desde 1969 e em Macau desde 1986. Em 2000 lançou-se nos Estados Unidos e em 2008 comprou uma fábrica chinesa. No último exercício atingiu pela primeira vez 100 milhões de dólares de facturação.

MISSÃO EMPRESARIAL

Empresas da região Centro vão a Angola à procura de negócios e de investidores

Filipe Paiva Cardoso

filipecardoso@mediainfin.pt

O Conselho Empresarial do Centro (CEC) vai levar um conjunto de 10 empresários da região numa missão empresarial a Angola. A viagem, que decorre entre 18 e 24 deste mês tem como objectivo "aproximar os dois mercados" e terá como destaques "encontros com os grupos empresariais mais fortes de Angola" e reuniões com os "ministros da Economia e do Comércio" angolanos, disse António Almeida Henriques, líder do CEC, ao **Negócios**.

Além de Angola, que marca a estreia internacional do Conselho, o CEC conta também levar os empresários da região Centro de Portugal ao Brasil, Cabo Verde e a uma região francesa ainda este ano, revelou o mesmo responsável. Este conjunto de iniciativas surge após a criação por parte da associação empresarial regional do WinCentro, agência de promoção e captação de investimento nacional e estrangeiro, para a região.

Empresas lusas disponíveis para abrir capital a angolanos

No total serão dez as empresas da região Centro que se deslocarão a Angola com o CEC. "Há muitas empresas nossas associadas que es-



Angola | Com a economia a crescer acima dos 15%, este é um mercado cada vez mais procurado por grupos portugueses.

tão disponíveis para abrir o seu capital a parceiros externos, como forma de financiarem a sua expansão, quer interna, quer externa. Existe, assim, uma consonância de interesses e objectivos que vamos tentar operacionalizar", defende António Almeida Henriques.

Os sectores que estarão representados nesta viagem vão desde o comércio de peças e acessórios para

veículos automóveis, mobiliário de escritório, carpintaria, consultoria e programação informática, agro-alimentar, energia ou metalomecânica.

Os responsáveis destas empresas irão também encontrar-se com outros grupos portugueses já presentes em Angola – como a Abrantina do grupo Lena, Visabeira ou Martifer –, de forma a conhecerem melhor a realidade que poderão vir a encon-

trar caso decidam entrar no país ou alinhar com um parceiro angolano.

"Angola representa uma grande oportunidade para Portugal, está a crescer a grande ritmo e tem muitas empresas com capital disponível para investir" apontou em conclusão Almeida Henriques ao **Negócios**, salientando o crescimento de 15% e de 15,9% no PIB angolano em 2006 e 2007, respectivamente.

Novo jornal